

SEDE PARA A CASA DE PASSAGEM DE TUPANCIRETÃ

ARQUITETURA COMO AUXILIADORA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES



I - VISTA DO PÁTIO ABERTO E PÁTIO CENTRAL

APRESENTAÇÃO DO TEMA

Realização do projeto arquitetônico para a Casa de Passagem da cidade de Tupanciretã, no Rio Grande do Sul, a qual presta atendimento ao próprio município e aos assentamentos da região. Atualmente, a casa de passagem está instalada em um imóvel alugado não oferecendo infraestrutura adequada para atender as necessidades das crianças.

As crianças e adolescentes, assim como os outros cidadãos, têm direito a uma moradia digna que lhes permita proteção, contribuindo para o pleno desenvolvimento da sua integridade física, moral e psíquica. Com isso, jovens em situação de abrigo merecem atenção especial, pela situação em que se encontram, vivendo em um ambiente que não é o seu e com pessoas que não são os seus familiares.

PROBLEMÁTICA

Segundo Estatuto da Criança e o Adolescente, a família é o espaço mais apropriado para o desenvolvimento da criança e do adolescente, entretanto, quando há alguma situação de risco, existe a possibilidade de afastamento do menor com o convívio familiar, sendo este, levado para algum tipo de abrigo institucional.

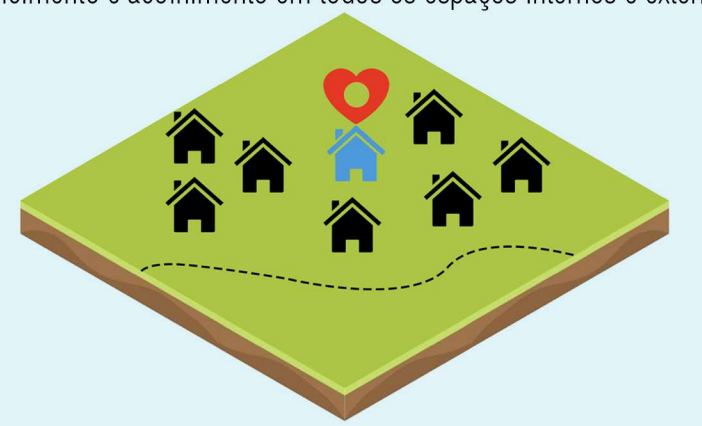
Rio Grande do Sul, é o segundo maior estado em número de abrigados, com isso fica evidente que, atualmente, no Brasil, por diversas vezes esses abrigos não são utilizados apenas como moradias provisórias, e os jovens acabam passando grande parte da sua infância nessas instituições.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste Trabalho Final de Graduação é desenvolver o anteprojeto arquitetônico de um abrigo institucional para crianças e adolescentes de 0 a 18 anos em situação de vulnerabilidade social, no qual atenda às necessidades individuais dos abrigados, através de ambientes com infraestrutura adequada, para convivência, integração e que contribuam para o desenvolvimento cognitivo dos abrigados, melhorando sua qualidade de vida.

MODALIDADES DE ACOLHIMENTO

| | | | | |
|--|-----------------------------|-----------------|--------------------------------|--|
| | Abrijo Institucional | De 0 a 18 anos | Até 20 usuários | Acolher crianças e adolescentes afastados do convívio familiar, devido à medida protetiva de abrigo. |
| | Casa de Passagem | De 0 a 18 anos | Até 20 usuários | Acolher crianças e adolescentes afastados do convívio familiar, por curto período de tempo. |
| | Casa-Lar | De 0 a 18 anos | Até 20 usuários | Serviço de acolhimento oferecido em unidades residenciais, nas quais uma pessoa ou um casal trabalha como cuidador e educador residente. |
| | Famílias Acolhedoras | De 0 a 18 anos | 1 usuário ou 1 grupo de irmãos | É a família que participa do Programa de Famílias Acolhedoras, que recebe crianças e adolescentes sob sua guarda, de forma temporária. |
| | Repúblicas | De 18 a 21 anos | Até 10 usuários | Oferecer apoio e moradia aos jovens que não tenham possibilidade de retorno à família de origem. |



PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades desenvolvido para a Casa de Passagem de Tupanciretã, que será composto por uma unidade independente, a qual possuirá uma capacidade máxima de vinte crianças e adolescentes. O programa de necessidades, busca se assemelhar a uma residência básica, sendo acrescentado o setor administrativo, a fim de coordenar e gerenciar o funcionamento da instituição.

| SETOR ÍNTIMO | SETOR SOCIAL | SETOR ADMINISTRATIVO | SETOR DE SERVIÇO |
|--------------------------|----------------------------|-----------------------------|------------------|
| Berçário / fraldário | Sala de estar | Vestibário dos funcionários | Dispensa |
| 2 dormitórios femininos | Refeitório | Banheiro dos funcionários | Cozinha |
| 2 dormitórios masculinos | Sala de estudos | Sala da diretora | Lavanderia |
| Banheiro feminino | Sala de TV / brinquedoteca | Sala para uso institucional | Depósito |
| Banheiro masculino | Varanda | | |

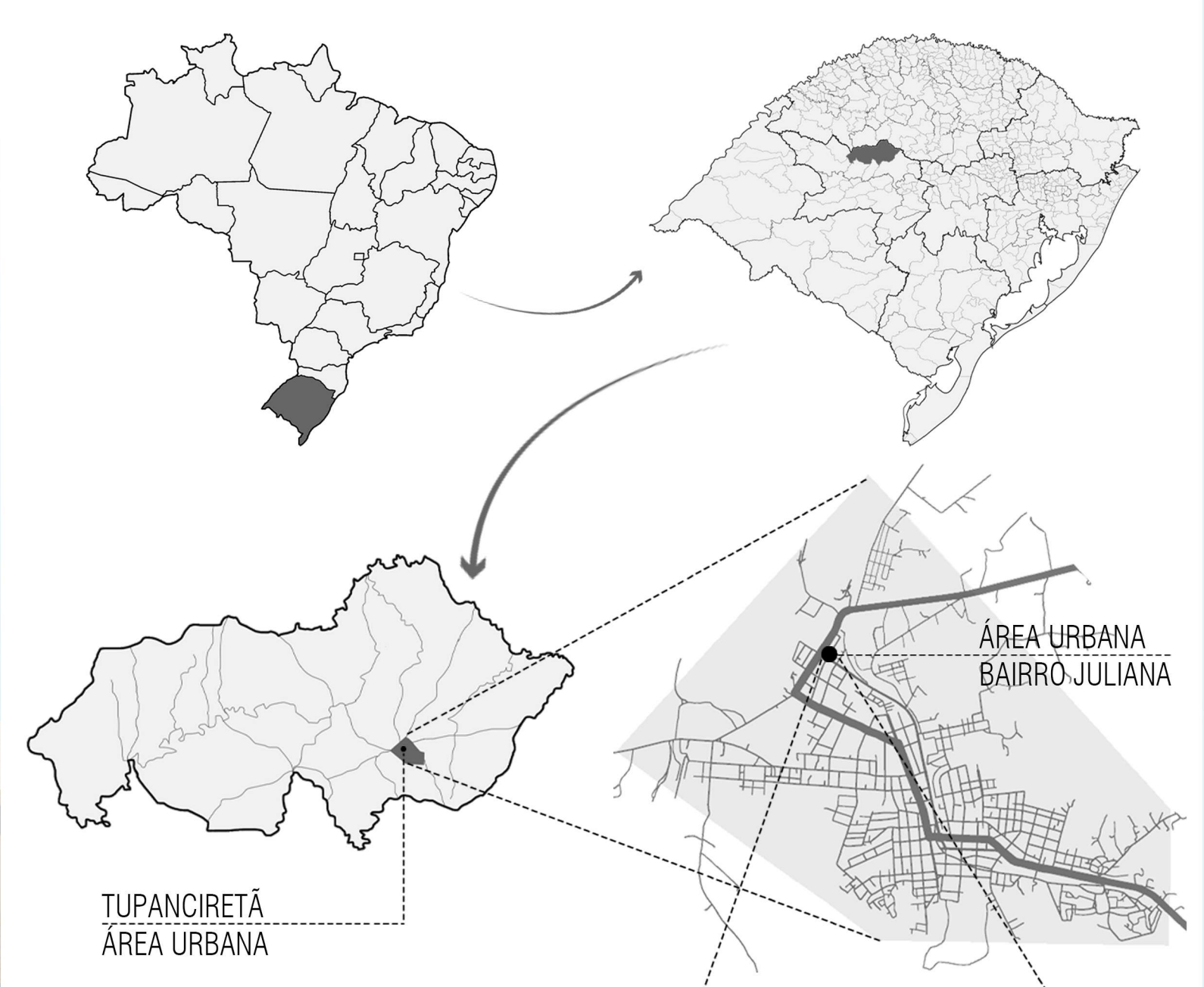
DIRETRIZES PROJETAIS

- ⇒ Estruturar espaços lúdicos e interativos, que estimulem a criatividade e a curiosidade das crianças, promovendo a interação entre as crianças e com o meio;
- ⇒ Promover relações entre ambientes internos e externos;
- ⇒ Estruturar ambientes visualmente permeáveis, permitindo a autonomia dos moradores através do monitoramento passivo;
- ⇒ Ambientes de uso social devem ser multifuncionais e adaptáveis, através de elementos leves que permitam configurações diversas;
- ⇒ Ambientes íntimos personalizáveis, para uma melhor adaptação do indivíduo;
- ⇒ Prover ambientes com iluminação, ventilação natural, eficiência energética e conforto térmico adequados;
- ⇒ Utilizar mobiliários ergonômicos que respeitem a escala dos usuários;
- ⇒ Desenhar ambientes de serviço seguros mesmo quando não existir uma funcionária presente, permitindo ainda que os internos possam realizar tarefas lúdicas sob supervisão;
- ⇒ Assegurar as condições de acessibilidade da instituição, de acordo com a norma da NBR 9050.

CONCEITO

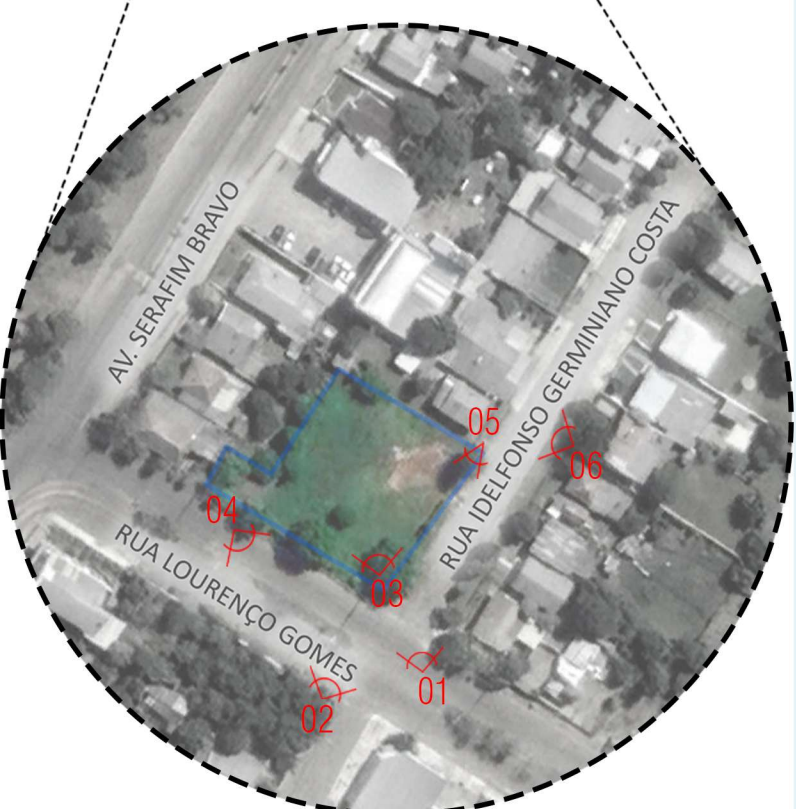
LUGAR
Segundo Savi (2008), o homem reage a diversos estímulos durante a vida causados, principalmente, pelo meio em que vive e, com isso, ele acaba sendo influenciado e, influenciador desse meio, assim, desenvolvendo um apego emocional negativo ou positivo com esses lugares, influenciando-o diretamente na formação da sua identidade.
Para Tuan (1983, apud SAVI, 2008 p 85), "O lugar não é apenas compreendido pelas necessidades humanas, mas é resultado da interação recíproca entre homem e contexto".
A casa de passagem deve ser, na visão dos moradores, um lugar que possibilite uma relação afetiva com a edificação e possibilite o sentimento de pertencimento e acolhimento em todos os espaços internos e externos.

ÁREA DE INTERVENÇÃO



A implantação deste projeto será na cidade de Tupanciretã, localizado na região centro-oeste do estado do Rio Grande do Sul. Sua principal via de acesso é a RS-392. O relevo do município é constituído de planaltos, com leves ondulações denominadas coxilhas a uma altitude de 431 m. Segundo o (IBGE, 2020), o município possui uma população estimada de 24.068 habitantes no ano de 2020. O clima da região é subtropical úmido, com as quatro estações bem definidas e com chuvas distribuídas em todos os meses do ano.

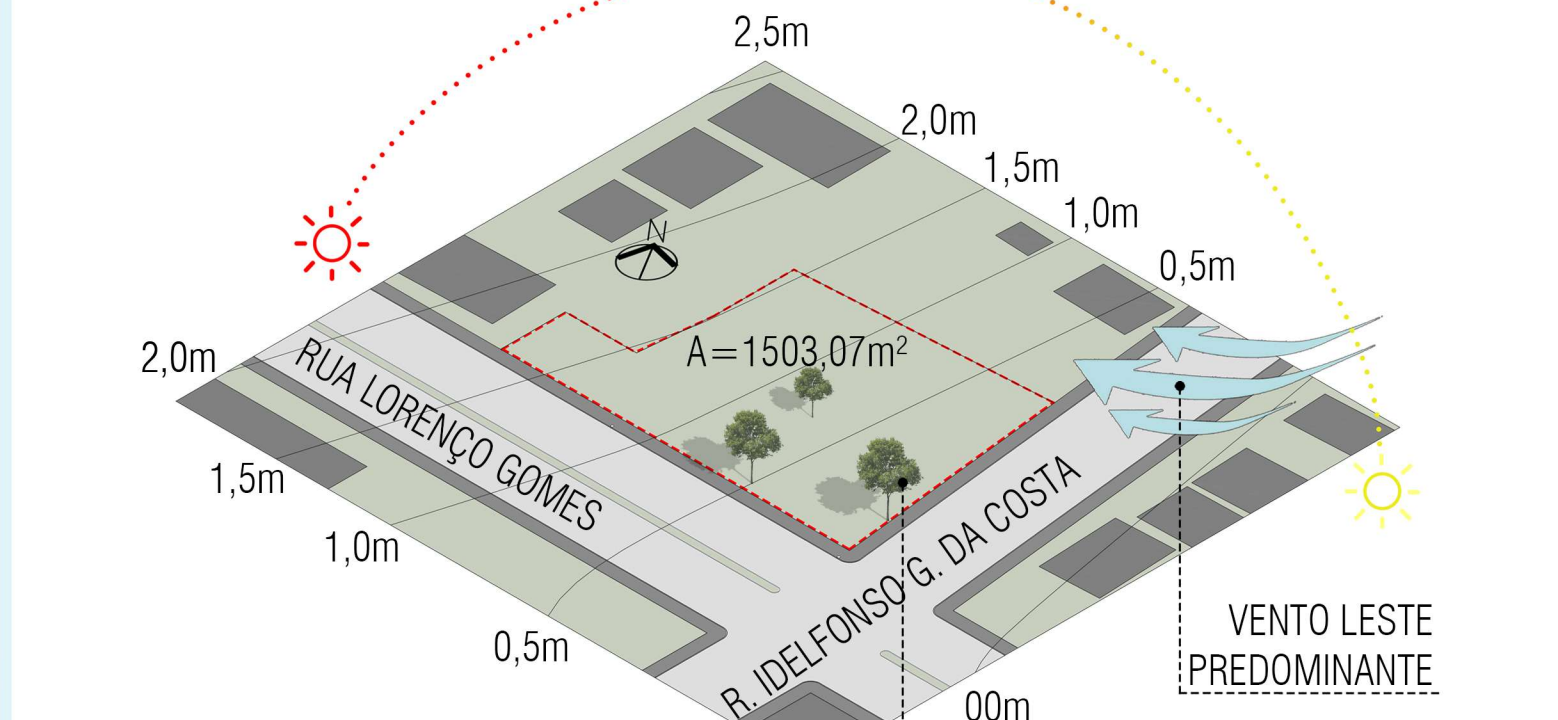
O terreno escolhido fica localizado na rua Lourenço Gomes, esquina com a rua Idelfonso Geminiano da Costa, possuindo 1503,07m² de área e está inserido no bairro Juliana que não faz divisa com área rural, tendo todo o seu entorno constituído de outros bairros. O local escolhido, possui proximidade entre os bairros, Chiapetta e Anna do Nascimento Terra, os quais são os mais atendidos pelo abrigo. Desta forma, não distancia-se das comunidades de origem da maioria das crianças, que passam pelo abrigo.



FOTOS DO ENTORNO



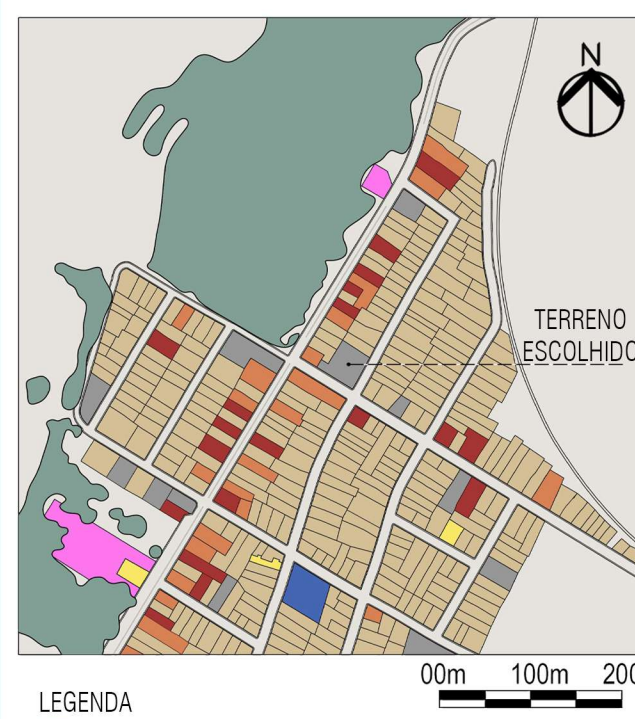
RESUMO CONDICIONANTES



CONDICIONANTES LEGAIS

| | |
|-------------------------------|---------|
| ZONA DE COMÉRCIO LOCAL (ZCL) | |
| TAXA DE OCUPAÇÃO..... | 80% |
| ÍNDICE DE APROVEITAMENTO..... | 4 |
| LOTE MÍNIMO..... | 250,0m² |
| RECUO FRONTAL..... | 2,0m |

MAPA DE USO DO SOLO



LEGENDA

- RESIDENCIAL
- MISTO
- COMER. E SERVIÇO
- RELIGIOSO
- ENSINO
- SAÚDE
- VAZIOS URBANOS
- MACIÇO DE VEGETAÇÃO

MAPA DE GABARITO DAS EDIFIC.



LEGENDA

- 1 PAVIMENTO
- 2 PAVIMENTOS
- 3 PAVIMENTOS

MAPA DE CHEIOS E VAZIOS



LEGENDA

- 1 PAVIMENTO
- 2 PAVIMENTOS
- 3 PAVIMENTOS

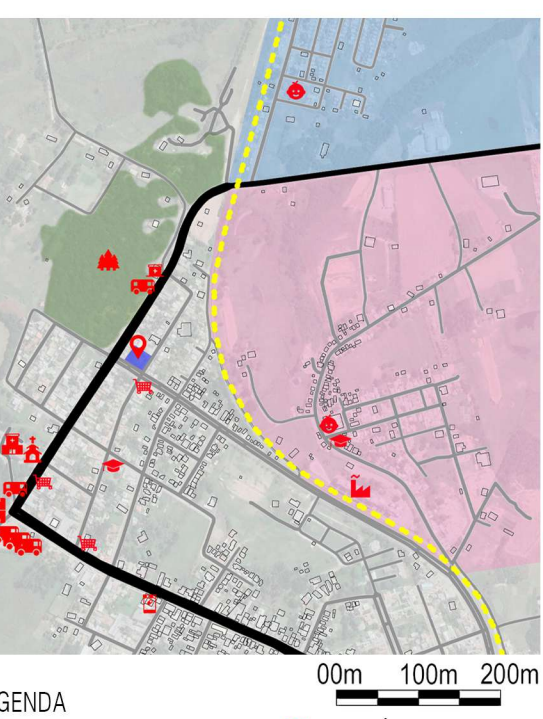
HIERARQUIAS DE VIAS



LEGENDA

- LINHA FERREA
- RODOVIAS ESTADUAIS
- RODOVIAS MUNICIPAIS
- VIAS ESTRUTURAIS
- VIAS COLETORAS
- VIAS LOCAIS

EQUIPAMENTOS URBANOS



LEGENDA

- CRECHE
- POSTO DE SAÚDE
- RESERVA ECOLÓGICA
- PARADA DE ÔNIBUS
- COMÉRCIO LOCAL
- HOSPITAL
- IGREJA
- CAMPO FUTEBOL 7
- RODOVIÁRIA
- FARMÁCIA
- ESCOLA FUNDAMENTAL
- INDÚSTRIA AGROPECUÁRIA

SUSTENTABILIDADE

ÁGUAS PLUVIAIS

A água das chuvas é coletada pelas calhas do telhado, sendo levadas pelos tubos de queda até a cisterna posicionada embaixo da horta. Essa água coletada irá ser usada para a irrigação da horta e para limpeza da edificação, não sendo necessário utilização da água da rede pública.



HORTA

A horta é formada por várias caixas modulares de madeira com alturas diferentes para que possam atender crianças e adolescentes de diversas idades facilitando o seu manuseio. A horta funcionando como canteiros educacionais, que possibilitam o aprendizado, é uma prática promotora de saúde, que favorece escolhas saudáveis por parte dos indivíduos e coletividade onde vivem e cuidam da saúde. A horta faz parte do ciclo biológico e recebe adubagem da compostagem que também tem um papel importante na conscientização das crianças e adolescentes mostrando a utilização total dos alimentos diminuindo o desperdício no local.



ENERGIA LIMPA

É prevista a instalação de placas fotovoltaicas para geração de energia tornando a edificação mais sustentável.

PRÊMIO IAB RS - turmas 2021
JOSÉ ALBANO VOLKMER

1/4